

AS AÇÕES SOCIAIS PIQUENIQUE CULTURAL E SOFÁ NA RUA COMO MOTIVADORES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE PELOTAS/RS.

IGOR MORAES RODRIGUES¹; SARAH MARRONI MINASI²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – igormoraesr2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sarahminasi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar as ações sociais – Piquenique Cultural e Sofá na Rua – como motivadores para realização de atividades de lazer em espaços públicos, na cidade de Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul.

Pelotas é, atualmente, conhecida pelas diversas opções de eventos culturais independentes. Conhecido como movimento *underground*, este se torna cada vez mais presente no cotidiano pelotense e acolhe a todos os tipos de público.

O Piquenique Cultural é uma ação sociocultural e itinerante realizada nas diversas regiões de Pelotas, onde em cada edição há a apropriação de uma praça diferente para realização do evento. Considerando que hoje em dia as diversas opções de lazer em espaços fechados e privados como *shoppings*, museus e teatros são preferências por grande parte das pessoas devido a segurança que os ambientes as proporcionam, no quesito opção de espaço de lazer as praças estão ficando em segundo plano.

Estreando sua primeira edição em 09 de outubro de 2010 o Piquenique Cultural vem há quase 6 anos dando vida a muitas praças – que se encontravam em estado de abandono na cidade – trazendo uma vivência e um sentimento de nostalgia a população que agora frequenta as praças com certa periodicidade, afinal como diz De Angelis (2000 apud YOKOO e CHIES, 2009) “qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança”.

O espaço público é um espaço de todos e para todos, seja ele uma rua, praça, parque, praia, etc. Foi pensando assim que os organizadores de outra ação social – Sofá na Rua – deram início a esta ação. O objetivo do evento – que teve sua primeira edição em 2012 – é colocar um sofá no meio da rua e mostrar para as pessoas que a rua pode ser uma extensão de sua casa ou um espaço público de lazer. Além disso, há uma série de atrativos (culturais, musicais, teatrais) que fazem com que as pessoas saiam de casa por livre e espontânea vontade para fazer do evento uma atividade de lazer em seus fins de semana, em seu tempo livre. Essa ideia é reforçada pela autora Bacal (2003, p.106) que diz que “os lazeres são atividades discricionárias realizadas no tempo livre, sendo este considerado a parcela de tempo (do cotidiano, fins de semana, feriados e/ou férias) na qual o homem não tem atividades impostas (laborais, familiares ou sociais), podendo realizar atividades segundo sua vontade”.

Neste contexto, com a inclusão da comunidade nas ações sociais realizadas na cidade de Pelotas, pode-se fazer uma relação com o turismo cidadão, em que, segundo Gastal e Moesch (2007, p.65), um turista cidadão é

aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, é provado em

relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da cidade, fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre, no espaço cotidiano, outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão, este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano.

As ações sociais que serviram como estudo de caso para este trabalho possuem uma contribuição para o enriquecimento cultural e social da população, uma vez que proporciona o encontro de pessoas (des)conhecidas em que há uma troca de vivências e conhecimentos, remetendo a ideia das ações sociais ligadas com o turismo cidadão. Nesta linha de análise Bacal (2003, p.113) diz que “do ponto de vista social, o turismo oferece ao indivíduo oportunidades de relacionamentos espontâneos e gratificantes com pessoas que podem lhe dar, psicologicamente, um enriquecimento por meio de informações não conhecidas e vivências diferentes”. É por isso que as diversas ações sociais existentes – em Pelotas – são prestigiadas por todos os públicos, pois são relevantes tanto para o desenvolvimento da cidade quanto para a comunidade como um todo.

2. METODOLOGIA

Para atingir o propósito do estudo, foi utilizada uma abordagem qual-quantitativa. Este é um estudo de caso referente as ações sociais Piquenique Cultural e Sofá na Rua. O instrumento de coleta de dados utilizado para o estudo em questão foi um questionário *online* – o qual se estruturou em 10 perguntas, sendo destas 3 perguntas fechadas e 7 perguntas abertas – e pesquisas *online*s, a respeito das ações sociais em questão, nas redes sociais das páginas dos eventos e em sites e portais de jornais e notícias.

Para a coleta de dados foi feita a divulgação do questionário através da rede social *Facebook*, mais especificamente nos grupos e eventos referentes as ações sociais em questão – Piquenique Cultural e Sofá na Rua. A condição imposta para responder ao questionário foi ter participado de pelo menos um dos eventos, para que assim a pessoa pudesse responder de acordo com sua experiência no mesmo.

Para que o questionário desse um retorno mais coerente, os organizadores do Piquenique Cultural divulgaram-o através da página oficial do evento no *Facebook* assim, frequentadores poderiam respondê-lo, fazendo com que os dados coletados representassem a realidade empírica desejada através deste estudo. A divulgação através dos organizadores do Sofá na Rua não ocorreu porque não foi possível contato com os mesmos. O questionário ficou disponível por um período de 21 dias. Ao fim da coleta de dados obteve-se um retorno de 58 questionários.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados em gráficos, nuvem de palavras e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É em totalidade, conforme a Figura 1, que os participantes da pesquisa consideram os eventos em questão como atividade de lazer. Um dos participantes afirmou que considera os eventos como atividade de lazer “porque não partem de um pressuposto de que as pessoas ‘têm que’ acrescentar cultura às suas vidas, como se fosse necessário ser sacrifício para ser válido”. Esta afirmação vai ao

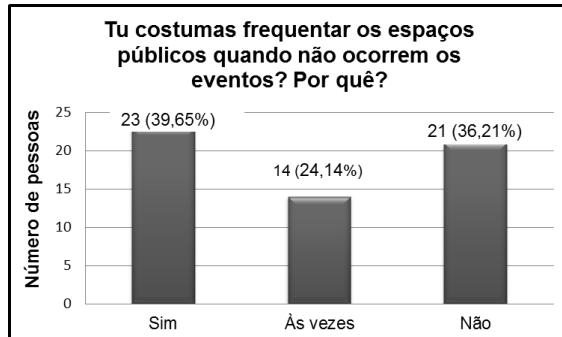
encontro da definição de lazer como sendo uma atividade discricionária (BACAL, 2003). O trecho da reportagem – o qual o músico Fábio Tentardini fala a respeito do Sofá na Rua – veiculada pelo Portal G1 reforça esse sentido, “tá aí a prova que movimentos culturais de rua estão cada vez mais fortes no Brasil e é muito importante estar fomentando isso, fazendo parte ativamente disso” (G1, 2014).

Figura 1: Eventos como atividade de lazer



Fonte (elaboração própria, 2016).

Figura 2: Frequência nos espaços públicos dos eventos



Fonte (elaboração própria, 2016).

Nota-se que na Figura 2, 36% (21) dos participantes não frequentam os espaços públicos quando não ocorrem os eventos. A insegurança é o principal motivo pelo qual os participantes não frequentam os espaços públicos e, por vezes, acabam frequentando preferencialmente espaços privados. Por sua vez, 24% (14) dos participantes frequentam os espaços públicos somente de vez em quando, porque – além da insegurança – com a rotina do dia a dia, as pessoas acabam não tendo tempo para frequentar uma praça, por exemplo, e acabam apenas utilizando-a como caminho para suas obrigações cotidianas.

Por ocorrerem em espaços públicos evita-se a elitização dos eventos, em razão dos mesmos serem abertos à comunidade em geral. Além disso, as ações sociais são vistas como motivadores para as pessoas valorizarem o patrimônio que possuem e, segundo outro participante da pesquisa os eventos “são indispensáveis para que as pessoas se conheçam e criem laços afetivos entre si e com a cidade”.

Figura 3: Piquenique Cultural (Out, 2015)



Fonte: arquivo do evento (Facebook, 2016).

Figura 4: Sofá na Rua (Jul, 2016)



Fonte: arquivo do evento (Facebook, 2016).

Como se pode notar nas Figuras 3 e 4, a presença de bandas, músicos e artistas são comuns em ambos os eventos, trazendo um ar de descontração e

divertimento aos frequentadores. Além disto, outro ponto que é um diferencial dos eventos é a gratuidade.

Quando questionados sobre a opinião a respeito dos eventos nota-se a presença de palavras e expressões que fazem referências a atmosfera democrática proporcionado por ambos os eventos. Nesse sentido, surgem palavras como “diversidade”, “acolhedor”, “colaborativo” as quais reforçam a ideia de que os eventos pesquisados fogem a regra de uma estrutura e organização rígidas e tradicionais.



Diante disto, nota-se que os espaços públicos estão sendo utilizados de maneira proveitosa e proporcionando diversas trocas e oportunidades de socialização.

4. CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as ações sociais – Piquenique Cultural e Sofá na Rua – como motivadores para realização de atividades de lazer em espaços públicos, na cidade de Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, foi possível perceber que 100% dos participantes da pesquisa consideram, de fato, tais ações como motivadoras à realização de atividades de lazer.

Foi possível analisar, também, que este tipo de ação social é bem recebida pela comunidade pelotense, uma vez que estes espaços (públicos) – que são importantes para a vida em sociedade – são (re)descobertos e recebem um novo uso pela população. Por fim, vale ressaltar que este tipo de ação social humaniza a cidade – que atualmente é bastante dominada pelo individualismo – tornando-a mais viva, amena e, principalmente, inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACAL, S. **Lazer e o Universo Dos Possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

GASTAL, S; MOESCH, M. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

YOKOO, S; CHIES, C. O Papel das Praças Públicas: Estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. In: IV EPCT, 5., Campo Mourão, 2009. Anais...Campo Mourão: Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar, 2009.

G1. Jovens se reunem em sofá para promover atividades culturais no RS. G1 do RS, Porto Alegre, 24 mar. 2014. Especiais. Acessado em 16 jul. 2016. Online. Disponível em:

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/jovens-se-reunem-em-sofa-para-promover-atividades-culturais-no-rs.html>